



CIÊNCIAS NATURAIS EM MUSEUS: A POSSIBILIDADE EDUCATIVA DOS ESPAÇOS CIENTÍFICOS.¹

Ismael Dagostin Gomes². SATC

A utilização de espaços temáticos representa grande auxílio pedagógico para o desenvolvimento dos conteúdos na educação básica. Assim, este trabalho pretende apresentar, baseando-se em revisão bibliográfica, características e vantagens dos museus de ciências naturais como recurso didático. Museus de ciências naturais, geralmente, são classificados como espaços não-formais de ensino, já que estão localizados além da delimitação escolar e oportunizam informações científicas. Ao longo da história e valendo-se de múltiplas linguagens, estas instituições aperfeiçoaram as suas técnicas de comunicação e interatividade com o público, que deixaram de ser passivos observadores. Nestes espaços, por possuírem um conjunto de aparatos e objetos indisponíveis em escolas (maquetes, dioramas, amostras, fósseis, exsicatas, animais taxidermizados, entre outros), o que potencializa sua atratividade e eficiência educativa, a contextualização e problematização dos fenômenos da natureza tornam-se viáveis, através de suas seções: zoologia, botânica, microbiologia, paleontologia, geologia, climatologia, hidrologia e astronomia. A aprendizagem nos museus pode ser possibilitada pela descoberta, pois ocorre por intermédio da percepção e pesquisa, reformulando as concepções mentais alternativas do visitante para concepções mentais similares às científicas. Atualmente, as abordagens socioeconômicas e ambientais estão cada vez mais freqüentes nas exposições destes espaços, constituindo sua responsabilidade para a cidadania e para a sustentabilidade. Desta forma, os museus de ciências naturais caracterizam-se como importantes espaços para a prática docente, viabilizando o conhecimento científico através de seu interdisciplinar e vasto acervo.

¹ Pesquisa realizada pela Assessoria Pedagógica da SATC Educação e Tecnologia.

² Professor do Ensino Superior e do Ensino Médio na SATC Educação e Tecnologia - Criciúma - SC